

PN083

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES DO COMPORTAMENTO DE MARACUJÁ SUSPIRO NAS CONDIÇÕES DE JABOTICABAL-SP. M. C. N. Pereira, J. C. Oliveira & A. L. de Melo. FCAV-UNESP/Campus de Jaboticabal, Rodovia Carlos Tonani, Km 5, CEP 14870-000, Jaboticabal, SP, Brasil.

A flora Amazônica apresenta um expressivo número de espécies silvestres com frutos comestíveis utilizados na alimentação dos silvícolas, mas inteiramente desconhecidas do civilizado, que poderiam ser submetidas à cultura e melhoramento genético, podendo vir a constituir novas fontes de alimento. Dentro do gênero *Passiflora* temos o maracujá suspiro ou maracujá-do-mato (*Passiflora nitida*), espécie potencial para consumo "in natura" que apresenta tolerância a morte prematura. Cerca de 50 plantas vem sendo observadas no BAG de maracujá da UNESP em Jaboticabal, onde no período do inverno (junho-agosto) a temperatura pode chegar a 5°C, muito abaixo das temperaturas encontradas nas regiões quentes do Norte da América do Sul, onde esta se originou. Comparadas a outras espécies de maracujá do BAG, o maracujá suspiro apresenta boa retenção de folhas, no outono mantendo abundante folhagem e frutos em desenvolvimento, provenientes de floradas ocorridas nos meses de maio. Apesar de ser um espécie silvestre ainda pouco conhecida, quando submetida a teste de aceitabilidade junto a comunidade de funcionários e estudantes da UNESP, apresentou resultados muito satisfatórios. Além disso, alguns produtores da região que conheceram o maracujá suspiro encontram-se interessados em seu cultivo, acreditando ser uma espécie com potencial para comercialização, uma vez que o mercado de frutas exóticas tem crescido no sul e sudeste e vem oferecendo preços compensadores por estes produtos. A produção anual de *P. nitida* ocorre após duas floradas, sendo a primeira nos meses de outubro a dezembro com a colheita iniciando em dezembro até abril. Em seguida as plantas lançam novos ramos e outra florada pequena acontece em maio e a colheita se dá cerca de noventa dias após a polinização, ou seja julho-agosto. As plantas avaliadas no ano agrícola 96/97 (2º ano de produção), apresentaram produção média de 14,5kg de frutos (em média 25 frutos/kg).

PN084

CONSERVAÇÃO DE GERMOPLASMA DE PIMENTA-DO-REINO (*PIPER NIGRUM*) ATRAVÉS DE ENXERTIA EM *P. COLUBRINUM*. Fernando Carneiro de Albuquerque, Marli Costa Poltronieri & Maria de Lourdes Reis Duarte. EMBRAPA Amazônia Oriental, C. Postal 48, CEP 66095-100, Belém, PA, Brasil.

A preservação de germoplasma de pimenta-do-reino vem sendo feita através da conservação "in vivo", ou seja, através de coleções de plantas em desenvolvimento no campo. Atualmente um dos problemas encontrados na conservação de germoplasma em nível de campo é a infestação dos solos pelo fungo *Nectria haematococca f. sp. piperis*, causando perdas significativas de plantas. Hoje, a coleção da EMBRAPA - Amazônia Oriental, dispõe de 45 acessos e 23 variantes de *Piper nigrum L.* e doze espécies de *Piper* nativas. Com objetivo de definir técnicas de conservação para a pimenta-do-reino através da enxertia em espécies de *Piper* nativas visando a utilização da rusticidade e tolerância a fusariose inerentes a essas espécies, foi avaliada a enxertia de acessos de *Piper nigrum* em *P. colubrinum*. Os resultados mostraram-se favoráveis a essa combinação quando cultivadas em solo fértil, contendo certo teor de argila, porém sem interferir no processo de drenagem. Nos acessos Belantung, Djambi, Bragantina, Chumala e Karimunda desenvolveram-se maior número de brotações vigorosas de ramos ortotrópicos, após as podas para a retirada de estacas de propagação, enquanto em Guajarina, Cingapura e Apra ocorreu o definhamento das pimenteiras, após a segunda podagem. Embora tenha ocorrido incompatibilidade tardia, as plantas enxertadas provenientes dos acessos mais favoráveis produziram estacas sadias, em áreas de ocorrência de fusariose, durante um período médio de dois anos.

PN085

AValiação Agronômica de 36 Acessos de Urucuzeiro (*BIXA ORELLANA*). Carlos da Silva Martins & Raimunda Fátima Ribeiro de Nazaré. EMBRAPA Amazônia Oriental, C. Postal 48, CEP 66017-970, Belém, Pará, Brasil.

A cultura do urucuzeiro na Amazônia Oriental tem despertado grande interesse, em função de perspectivas promissoras dos mercados nacional e internacional de corantes naturais. Contudo, as variedades atualmente plantadas ainda possuem teor de bixina considerado baixo (cerca de 2,0%). Por outro lado, é

sabido que os tipos amazônicos são os que apresentam maiores teores de bixina. O objetivo deste trabalho foi de avaliar acessos de urucuzeiro resultantes de ampla coleta de germoplasma no nordeste paraense (cerca de 300 progênies). Por problemas de espaço físico, optou-se por avaliar em campo somente os acessos que possuíam teor de bixina acima de 2,5%, total de 36 progênies, em dois locais (Tracuateua e Capitão Poço), no delineamento de látice simples 6 x 6, sendo cada parcela constituída de cinco plantas. Resultados de avaliação dos acessos foram obtidos para os dois principais caracteres de interesse agrônomo: produção de semente seca e teor de bixina, em sete anos de colheita. Quanto à produção, a média dos acessos estabilizou-se a partir do quarto ano (cerca de 1,50 a 1,75 kg de semente seca/planta), observando-se ampla variabilidade entre progênies, o maior valor alcançou até oito vezes o menor valor, sendo que dentro de progênies esta amplitude caiu para a metade. O teor de bixina, apesar de ser um caracter de menor influência ambiental apresentou grande variação de ano para ano, em função de fatores como: colheita e preparo das amostras, umidade, demora para efetuar análise, etc. Apesar disso, observou-se que 95% das progênies apresentaram teor de bixina acima de 2,5%, o que comprova a alta herdabilidade deste caráter. Esta coleção de trabalho tem fornecido, sistematicamente, materiais a programas de melhoramento genético.

PN086

COLETA, CONSERVAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE GERMOPLASMA DE URUCUZEIRO (*BIXA ORELLANA*). Carlos da Silva Martins & Raimunda Fátima Ribeiro de Nazaré. EMBRAPA Amazônia Oriental, C. Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA, Brasil.

A conservação de germoplasma de urucuzeiro é importante devido a extinção de inúmeras populações nativas desta espécie. Também há necessidade de se conhecer a estrutura genética desses agrupamentos, variedades ou raças locais, bem como formar um banco de genes da espécie na região amazônica. Este trabalho visou a formação de uma coleção de germoplasma de urucuzeiro. Para isto, foram realizadas coletas em diferentes populações, como também foram introduzidos alguns acessos, sendo que cada acesso foi representado por uma linha de 8 plantas, formando a coleção de germoplasma da EMBRAPA Amazônia Oriental. Atualmente, a coleção está constituída por 27 progênies de polinização aberta (8 oriundas do antigo BAG-Urucu, e 19 diversas origens: 5 de outros estados e 14 de coleta realizada no Estado do Pará). Foi efetuada uma caracterização de frutos, baseada em uma lista de descritores do fruto atualizada pela EMBRAPA Amazônia Oriental, a saber: cor da cápsula, cor dos pêlos, forma da cápsula, forma do ápice da cápsula, forma da base da cápsula, pilosidade, comprimento dos pêlos e deiscência da cápsula. Foi observado que existe maior divergência para cor, forma e pilosidade de cápsulas tanto entre acessos de origem amazônica, como entre acessos de outras origens. Na prática, pode-se dizer que estes são os caracteres morfológicos mais facilmente utilizáveis para discriminação ou agrupamento dos acessos. O caráter deiscência da cápsula é o que tem apresentado menor variação, a maioria dos acessos tem apresentado o mesmo nível de deiscência, característica indesejável na região, por ocasião do período chuvoso.

PN087

CARACTERIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE GERMOPLASMA DE FEIJÃO NO INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ. V. Moda-Cirino; M. A. Lollato; W. M. Kranz & M. Voss. Instituto Agrônomo do Paraná, C. Postal 481, CEP 86001-970, Londrina, PR, Brasil.

A coleção de germoplasma de feijão no IAPAR, começou a ser constituída por volta de 1975 e consta atualmente com 5322 acessos, sendo 3618 de origem nacional e 1704 provenientes do exterior. Dentro do acervo nacional 877 são originárias de coletas efetuadas junto a agricultores do estado do Paraná ou de outros Estados, 214 são variedades comerciais ou linhagens introduzidas de outras instituições de pesquisa no país e 2527 referem-se a linhagens desenvolvidas pelo melhoramento genético do feijoeiro no IAPAR. Com relação ao germoplasma proveniente do exterior, 1660 acessos foram introduzidos do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT) e 44 são provenientes de outras instituições de pesquisa. A finalidade principal dessa coleção é dar suporte as pesquisas em andamento dentro do Programa Feijão, além do intercâmbio de material genético com outras instituições. Essa coleção é mantida em câmara fria com umidade em torno de 30% e temperatura de 5°C, sendo que o rejuvenescimento dos acessos é efetuado a cada dez anos, em casa de vegetação, mantendo-se um número mínimo de 100 sementes para cada entrada.